



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na Casa da Fifa, após anúncio do Brasil como sede da Copa de 2014

Zurique-Suíça, 30 de outubro de 2007

Jornalista: Lula, vai lhe doer no coração não estar comandando o País no ano da Copa?

Presidente: (inaudível) eu já estarei com 69 anos. Eu estarei (inaudível) e acredito que vai ser uma festa extraordinária para o povo brasileiro. Certamente o Romário já estará aposentado. O Dunga, se Deus quiser, estará treinando a Seleção. O Dunga fez uma coisa importante agora. Quando alguns jogadores resolveram não ir para a Copa América, todo mundo no Brasil já tinha a Argentina como campeã, porque tem gente no Brasil que gosta de se derrotar por antecipação, o que é uma coisa extraordinária. E eu acho que aquela vitória do Brasil na final da Copa América foi uma demonstração de que o brasileiro pode perder uma partida mas não pode perder o orgulho, não pode perder a auto-estima de ser brasileiro. Eu acho que o Dunga está se credenciando como técnico, age com muita seriedade, e vai escalando os jogadores na medida em que eles vão crescendo.

Eu espero estar lá como torcedor, batendo palmas, gritando, rindo e chorando como qualquer brasileiro.

Jornalista: O senhor também fica nervoso respondendo a questões sobre segurança (inaudível)?

Presidente: Não, veja, eu acho que o Ricardo Teixeira respondeu a uma pergunta de uma canadense, porque tem gente que acha que nos países



emergentes não pode acontecer nada. As críticas que fizeram ao Brasil, fizeram à África do Sul, fizeram à Argentina, fizeram ao México. Tem uma parte das pessoas que acha que as coisas só podem ser feitas nos Estados Unidos ou na Europa. Em se tratando de futebol e de eventos, o Brasil não deve nada a ninguém. Nós vamos dar um exemplo, como demos na segurança do PAN.

Jornalista: Quem o senhor gostaria de ver o Brasil enfrentando, na final?

Presidente: Aí já é demais.

Jornalista: A Argentina?

Presidente: Eu não escolho adversário, eu vou torcer é para que o Brasil chegue à final. É para isso que eu vou torcer.

Jornalista: O senhor acha que o Dunga está consolidado como técnico?

Presidente: Eu acho que ele está se consolidando. É sempre muito difícil ser técnico da Seleção Brasileira porque cada um de nós, brasileiros, se acha técnico, cada jornalista (inaudível) se acha técnico, cada ex-jogador se acha técnico. Mas tem alguém que, meia hora antes, tem que se sentar no banco dos jogadores e dizer: “vão entrar 11 e eu tenho que colocar no papel quem entra.” Isso é como presidente da República, está cheio de gente que acha que é fácil, está cheio de gente que dá palpite, mas tem horas em que você tem que tomar a decisão. E é só você, às vezes uma pessoa, e anunciar à nação.

Cada vez que o Dunga vai escalar o time é uma coisa da consciência dele, ou seja, ele não pode dar muito ouvidos, não. Ele tem que dizer: “eu vou apostar no meu taco, eu vou colocar esse jogador.” E eu acho isso importante num técnico de futebol.



Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu acho que não espanta fantasma, eu acho que cada técnico tem o seu momento. O Felipão foi muito importante para o Brasil, como o Parreira foi importante, como o Zagallo foi importante, como o Feola foi importante, em 1958. Cada momento é vivido por um técnico, cada um tira proveito daquele momento, ganha e perde. A primeira disputa que o Dunga fez ele ganhou, que foi a Copa América.

Jornalista: Presidente, falar em futebol é falar no Corinthians, no seu Corinthians. (inaudível – CPI do Corinthians)

Presidente: Veja, a CPI é uma coisa do Congresso Nacional. Se as pessoas acham que resolve o problema do futebol (inaudível).